

Visita Oficial ao Brasil
Brasília, 20-22/10/08

DISCURSO DE APREÇO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO À EMBAIXADA DE CABO-VERDE EM BRASÍLIA

“Meus Caros e com a reverência que merecem.

Fiquei muito satisfeito pela atenção que me reservaram o que, sem surpreender sempre anima e confirma a validade e necessidade do nosso espírito irmão e solidário. Fiquei particularmente sensibilizado ao conhecer o envolvimento e atenção que dispensam não só à animação do grupo CPLP como ao grupo de estudantes guineenses aí residentes e que apresentam tantos e variados problemas.

Sei que o fazem de coração, mas mesmo assim queiram registar o meu particular apreço e elevada consideração.

Também gostaria de agradecer a amabilidade da D. Sara, a Embaixatriz que para além do agrado de a saber amiga e colega do Dionísio, também me pareceu (uma suposição quase garantida) de uma afabilidade excepcional e muita cordialidade. O livro oferecido estará num lugar de excepção após a leitura. O meu muito obrigado a ambos, a toda à família e muitos sucessos nas múltiplas lides da função que superiormente exercem.

Também me pediram para responder a uma questão, a seguinte, sobre a qual queiram encontrar já algumas notas.

Na actualidade, quais os maiores desafios da CPLP?

A CPLP está celebrando no corrente ano de 2008, 12 anos de existência, durante os quais se tem estruturado e se tem dado a conhecer nas múltiplas estruturas de cooperação internacional. Reconhece-se uma intensa ofensiva diplomática desenvolvida junto dos principais parceiros e dos organismos multilaterais e que hoje colocam a CPLP na lista dos mais importantes fora mundial. Paralelamente, o seguimento da evolução política nos Estados Membros tem sido uma preocupação constante e actual de tal forma que hoje, o registo de passos importantes na consolidação das diferentes democracias deve ser também visto como parte do sucesso da CPLP.

Tudo isto acontece tendo sempre em vista a implementação dos três principais eixos de intervenção, estatutariamente estabelecidos pela organização: o desenvolvimento e difusão da língua portuguesa, a concertação político diplomática e a cooperação técnica nos diferentes domínios de intervenção e que sejam de interesse.

Eis o passado e o presente, de forma sintética.

Nu futuro, há sobretudo que consolidar os ganhos já alcançados e permitir uma maior expressão aos ganhos económicos que representa a existência de uma língua comum a mais de 230 milhões de habitantes, distribuídos em 4 continentes, integrando mais de 5 regiões económicas e dispondo de sistemas económicos, financeiros e monetários tão diversificados. Na verdade, parece chegar o momento da comunidade se aproximar

ainda mais dos cidadãos, das nações e da comunidade no geral. A língua portuguesa é tão importante para todos, que não pode continuar a ser privilégio de uma pequena minoria nalguns Estados – portanto, acções concretas tendentes à divulgação da língua: através do ILLP (reformulado e reforçado?), através de mais centros de aprendizagem? , através de actividades culturais e desportivas integradoras dessa dimensão? Através de mais professores qualificados nesse domínio? São elementos que estarão proximamente articulados no Plano de actividades já em processo de elaboração para o próximo ano.

Mas também a cooperação. O sentido lato foi e é importante para exprimir a abrangência da intervenção que se pretende para a comunidade. Contudo, há que precisar em alguns aspectos: a saúde já está a desenvolver um Plano estratégico importante que será necessário operacionalizar e implementar. O mesmo em relação à educação, que deve assumir definitivamente o estatuto de principal alavanca para enfrentarmos o desafio de redução da pobreza e combate ao subdesenvolvimento. A última Cimeira, de Lisboa, fez uma referência especial à energia e à segurança alimentar: para alguns países desta comunidade, a agricultura é mais que a base económica, ela “é a própria economia”. A actual conjuntura económica mundial poderia representar uma oportunidade, o que não se regista. Ou seja, algo está mal e há que descobrir o quê e sanear. O mesmo, ou mais, se pode dizer em relação à energia: Cinco dos oito membros da Comunidade são africanos. Um continente que detém 40% das reservas mundiais em energia mas que consome cerca de 6%. Como atacar essa disparidade – que espaço se reserva aos conhecimentos tecnológicos que detém Portugal e sobretudo o Brasil nessa matéria?

Finalmente a Concertação Político Diplomática. Hoje, a realidade mundial tende a relativizar cada vez mais a importância de estratégias individuais e solitárias. Pertencer a uma comunidade é uma vantagem que se deve traduzir em ganhos reais, mesmo que a longo prazo, ou sobretudo a longo prazo. Brasil, Portugal e PALOP mais Timor-Leste podem se constituir em pilares estruturais para o sustento e o desenvolvimento da comunidade. Essa modalidade não deve se constituir em fonte de divisão ou regionalismo, senão um método para reforçar e dar maior visibilidade à comunidade. O acordo de cobertura e protecção consular, a intenção de candidatura ao Conselho de Segurança das Nações Unidas por parte de alguns Estados, membros da Comunidade, a promoção de quadros da Comunidade nos organismos internacionais são pequenos exemplos do muito que este sector pode e deve fazer nos próximos tempos.

Contudo, tudo isso só será possível se, mais que o Secretariado e os demais órgãos oficiais, a CPLP conseguir incorporar as acções da Sociedade Civil e de um número maior e cada vez mais crescente dos cidadãos da comunidade: a fórmula da cultura e do desporto (em repetição) parece a mais directa e a mais eficaz.

Eis simplesmente algumas notas de introdução para o que poderei desenvolver proximamente, quando o Plano de acções estiver aprovado pelas estruturas competentes.

Atentamente!”